

Dados como fatos discursivos

Três reportagens sobre aumento de caso de depressão e seus modos de leitura¹

Wedencley Alves²

Gabrielle Sevidanes Alves³

Universidade Federal de Juiz de Fora – UFJF

Resumo

A pesquisa teve como objetivo a análise de reportagens publicadas em novembro de 2023 sobre aumento de casos de depressão no mundo pós-pandêmico, tendo o Brasil como destaque negativo na América Latina. A partir da Análise de Discurso, proposta por Pêcheux, na França, e Orlandi, no Brasil, discute-se relação entre dados e fatos discursivos. A análise mostrou que, ainda que partam da mesma base de dados, o relatório da OMS, e do mesmo primeiro veículo de divulgação, a BBC News Brasil, dois outros portais produziram leituras distintas, o que mostra a tensa relação entre fatos e dados discursivos da saúde em material de imprensa.

Palavras-chave: Jornalismo; Depressão; Discurso; Fatos; Dados.

Introdução

Temas da saúde mental, como o da depressão, acabam por ganhar enorme relevância social, quando publicados nos veículos jornalísticos profissionais. Quando as mesmas informações sobre este modo de sofrimento contemporâneo são reiteradas em veículos distintos e de poder de impacto, tende-se, a aparentemente, a se produzir um efeito de consenso. Mas este pode ser um efeito ilusório.

O presente trabalho se debruçou sobre três veículos jornalísticos para investigar uma questão analítico-discursiva bem específica: partindo do mesmo relatório, o da Organização Mundial da Saúde, e do mesmo veículo difusor, a BBC News Brasil, é possível que modos de formulação distintas, ainda que a partir de pequenas adequações, possam resultar em diferentes efeitos de sentido e de leitura?

Metodologia

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Divulgação Científica, Saúde e Meio Ambiente, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Doutor em Linguística. Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Comunicação – PPGCOM/UFJF; coordenador do Grupo Sensus - Comunicação e Discursos e-mail: wedencley.alves@ufjf.br

³ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFJF, membro do Grupo Sensus - Comunicação e Discursos. E-mail: gabrielle.sevidanes @estudante.ufjf.br

Três foram as reportagens analisadas: a “originaria”, publicada no portal da BBC News Brasil (“Depressão: por que Brasil tem maior taxa da América Latina”); e suas replicações com adequações: uma no portal G1, do grupo Globo, e outra no portal da Folha de S. Paulo, com o mesmo título (“Por que o Brasil tem a população mais depressiva da América Latina”). As reportagens foram publicadas nos dias 5 de novembro de 2023.

Optou-se por uma análise multimodal, ou seja, atenta tanto à materialidade linguístico-discursiva, quanto visual e diagramática, dado que possíveis adequações de linha editorial ou de formatação podem (ou não) produzir efeitos de sentido e leitura distintos.

Fundamentação teórica

A partir da valorização intrínseca à disciplina da materialidade significante, seja ela linguística ou não (Lagazzi, 2009), toma-se a textualidade como um locus de observação dos processos discursivos (Orlandi, 2012), quais sejam: os atravessamentos de formações discursivas ou matrizes de sentido (Pêcheux, 2009), que dão sentido ao texto. Definimos discurso como produção e efeitos de sentido (Pêcheux, 2015) entre posições ocupadas por sujeitos ao longo da história.

É este “encadeamento” entre textualidade, discurso e história (Lagazzi, 2011), que faz com que fenômenos simbólicos considerados irrelevantes por muitas disciplinas acabam por interessar ao analista do discurso, porque são vestígios, indícios e sintomas de embates discursivos, modos de ver, pensar e sentir na História (Indurski, 2006)

Análise e Resultados

Verificou-se, a partir da análise do modo de formulação dos veículos, paráfrases e polissemias de sentido (Orlandi, 2012), o que enquadra as matérias em seus detalhes em formações discursivas distintas. O que pode ser sintetizado da seguinte forma: embora os três eixos de leitura sejam comuns, quais sejam: a) a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, b) prevalência entre mulheres e c) precariedade social, a formulação do G1 acentuou o segundo aspecto; a Folha o primeiro, enquanto a BBC tinha trazido maior ênfase na precarização social.

Os aspectos materiais observados foram: a presença ou ausência de subtítulo, e diferença entre subtítulos no G1 e na Folha; as imagens escolhidas; e inclusões e exclusões, ainda que pequenas, de informações no texto.

Referências

INDURSKY, Freda. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: ORLANDI, Eni; LAGAZZI-RODRIGUES, Suzy (Org.). **Introdução às ciências da linguagem: discurso e textualidade**. Campinas: Pontes, 2006.

LAGAZZI, Suzy. O recorte significativo da memória. In: INDURSKY, Freda; FERREIRA, Maria Cristina Leandro; MITTMANN, Solange (Org.). **O discurso na contemporaneidade: materialidades e fronteiras**. São Carlos: Claraluz, 2009.

_____. Análise de Discurso: a materialidade significativa na história. In: DI REZO, Ana; MOTTA, Ana Luiza Artiaga Rodrigues da; OLIVEIRA, Tania Pitombo de. (Orgs.). **Linguagem, história e memória: discursos em movimento**. Campinas: Pontes, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de discurso: princípios & procedimentos**. 10. ed. Campinas, SP: Pontes, 2012

PÊCHEUX, Michel. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. 4. ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2009.